

A ARTE DO SEMEADOR

DR. JOÃO MANUEL C. MARTINS (IN MEMORIAM)

Professor exerce profissão humilde. Planta em terreno desconhecido as melhores sementes que seleciona. Se medrarão, ignora. Se se desenvolverão com útil produtividade, a si não caberá a colheita. Tampouco sabê-lo-á. Mas sabe que cumpre missão essencial. E que a falta do resultado final é a condição para continuar oferecendo o melhor de si, o sentido do esclarecimento e da iluminação. Essa é a arte do sementeiro, uma arte sem arte porque não se aprende, se desprende; desprovida de completude e vivida no talento e no esforço de desiguais.

A respeito dessa nobilíssima arte de semear, disse-o melhor o Padre Vieira no *Sermão da Sexagésima*: “Nas outras artes, tudo é Arte: na música tudo se faz por compasso, na Arquitetura tudo se faz por régua, na Aritmética tudo se faz por conta, na Geografia tudo se faz por medida. O semear não é assim. É uma arte sem arte, caia onde cair.”

AOS PROFESSORES, PARA REFLETIR

Aula é esclarecimento. A boa aula projeta luzes fortes sobre o estabelecido e ilumina tendências. Só o que é tÍbio necessita da penumbra.

Sessenta minutos de aula equivalem a dez minutos de leitura. Portanto, seja pródigo em explicações e módico em informações. Aliás, uma semana depois do que aprendemos só retemos dez por cento. Por isso, a compreensão deve prevalecer.

Não se pode ministrar aula sem informações, mas precisamos entender que são apenas a matéria-prima das conexões articuladas que formam os esclarecimentos e reflexões, e se constituem no saber. E que, assimilado, pode ser discutido, confrontado, recriado, para eventualmente formar novo conhecimento. Já a cultura é um outro saber, derivado desse primeiro; um saber do próprio saber.

Ao tornar-se autônomo, independente, o professor aperfeiçoa sua responsabilidade. Aula é também um dom: precisa-se saber esquecer para poder generalizar.

Professor, viva para entender e levar aos outros esse parco entendimento. Isso lhe dará um sentido de missão. E o aperfeiçoará.

Somos estudiosos do possível no hipotético. O raciocínio interior é a lógica exterior. Ser informado é ser livre. Tá certo, Norbert Wiener, mas só se conseguir juntar e conectar os dados.

Ser professor, preceptor ou tutor é ser um pouco catalizador da descomplicação. Ensinar é esclarecer, treinar habilidades ou invocar atitudes. É colocar possibilidades dentro do outro.

Ser educado é saber pensar. É colocar para fora possibilidades mudadas. É tornar fluente o desengonço.

Fluxograma da fluência: informação > memória > pensamento > aprendizado > recriação.

Fluxograma de aula: dados > esclarecimento > reflexões > encantos.

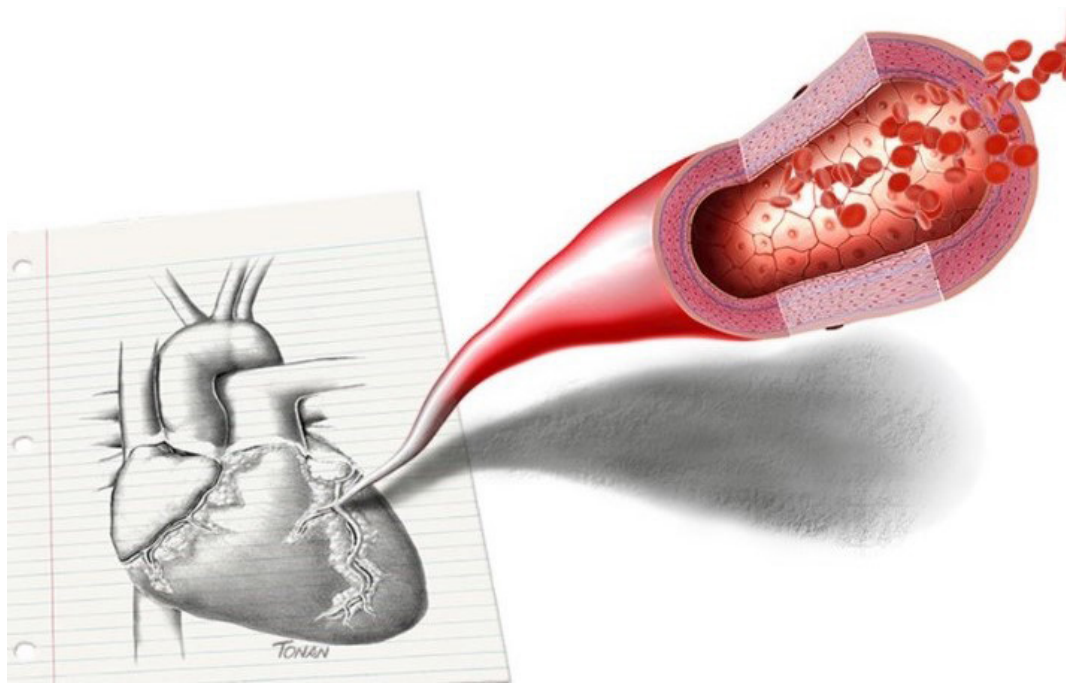
Três degraus do aprendizado: lembrar informações, pensamento (rearranjo das informações) e aprendizado (processamento tornado fluente).

As imagens servem à síntese, as palavras à análise. Há coisas que ficam bem se faladas; outras ficam bem se escritas. Quase sempre intercambiáveis. Depende do operador.

O professor deve ser uma projeção de nosso ideal. Fundamental que sobressaia, para nos fazer crer que podemos atingir novos horizontes, nos superarmos. Se se faz entender, dá verniz ao caos, torna-se seu brilho. Mudando Camões: “Se apreende, senhor, na fantasia. sonhando, imaginando, ou estudando. Se aprende, senhor, vendo, tratando e pelejando.”

Aula não é simples divulgação de informações, é esclarecimento e reflexão. Se também contiver encanto será um acontecimento.

Uma boa aula leva ao livro, à revista, à apostila, à internet, ao que for. Se desdobra em consequências.



Beda, um monge beneditino, anglo-saxão, legou a nós, professores, uma tríade útil a todos que não desejam despontar para o fracasso: ensine o que sabe, pratique o que ensina e pergunte sobre o que ignora. Uma prescrição para a justeza intelectual de qualquer professor.

Em ciência, como em qualquer outra atividade, quando criticamos – o que é essencial para a formação e desenvolvimento do aluno – temos que dizer o porquê, usar argumentos lógicos, para não entrarmos na esfera proibida da violência verbal, tão danosa quanto qualquer outra forma de violência. E brochante. Não estimula, não agrega, não inclina à curiosidade.

Ciência é invenção controlada. Aula é efusão controlada. Educar não é transmitir informações, mas ensinar a adquirir conhecimentos.

Ensinar a pensar é preparar o aluno para ser livre, autônomo e, sobretudo, mais responsável por suas tarefas e compromissos. Pensar é ser reflexivo sobre nossa liberdade no estreito caminho do respeito e dos limites que encerram nossa vivência. Com direito a expandir esse território na medida de nossa competência e compreensão. Convencendo, não submetendo.

Antes de escolher a profissão de professor pondere as palavras do abade Dinouart: “Não falar é uma arte ao alcance de todos; já a virtude de falar com habilidade e aplicação poucos têm”.

Medicina é fato e trato. Aula é dado alumiado. Ou seja, informação e iluminação. Ao aluno que está aprendendo, mande seguir o apotegma: “Tente de novo, fracasse de novo, fracasse melhor”.

Profissionais inconscientes de sua responsabilidade ética e científica são a ruína de qualquer profissão que lida com atitudes e conhecimento. Ao ministrar uma aula, não se restrinja aos dados e ao esclarecimento. Aproveite Simon Bolívar (sim, tinha coisas úteis), e permeie sua apresentação com moral e luzes, artigos de primeira necessidade.. **!**

N.R. Este artigo traz compêndio de ensinamentos compartilhados pelo Prof. João Manuel em seu livro *Primeiras Impressões – Iátrico em Perspectiva*. Uma homenagem e agradecimento ao seu legado, na passagem do sétimo aniversário de sua morte.